

M

E

D

I

T

A

N

D

O



## O idoso na casa espírita

Martha Rios Guimarães

O Brasil está envelhecendo rapidamente. Dados do IBGE mostram um crescimento expressivo da população idosa, trazendo um importante desafio social: a necessidade urgente de incluir e receber essa faixa etária em todos os espaços.

Vale lembrar que a velhice é apenas mais uma etapa da vida carnal, sendo nossa responsabilidade, criar condições dignas e acolhedoras para que os idosos possam ter conforto e segurança em sua ida à instituição.

Começemos pelo **espaço físico**. Pequenas adaptações são essenciais para facilitar o acesso e o conforto daqueles que possuem mobilidade reduzida: rampas, pisos antiderrapantes, banheiros adaptados, cadeiras adequadas e sinalização clara. Além disso, cuidados simples como iluminação suficiente e assentos confortáveis (ou almofadas) fazem grande diferença no bem-estar dos frequentadores com mais idade.

No entanto, acolher ultrapassa questões estruturais; envolve, sobretudo, nossa disposição interna de enxergar e valorizar o outro. **Receber** os idosos com carinho, chamá-los pelo nome e escutar suas histórias com atenção genuína fortalece vínculos e gera pertencimento. Mais que simples frequentadores, eles devem se sentir parte ativa da instituição.

E nesse ponto, cabe lembrar que **eles têm muito a oferecer**. Sua experiência, paciência e sabedoria representam um tesouro para toda a Casa Espírita. Ao serem convidados a participar das tarefas, estudos ou eventos, eles sentem-se úteis e valorizados, o que fortalece sua autoestima e entusiasmo pela vida. Quando compartilham suas vivências, enriquecem o ambiente com exemplos reais de superação, perseverança e fé. Assim, todos saem ganhando.

Outro ponto importante é o acesso ao **conhecimento espírita**. Sabemos que dificuldades visuais são comuns nessa faixa etária. Portanto, a instituição pode facilitar esse processo usando fontes maiores nos slides de apresentações, cartazes, comunicados digitais e, até mesmo, buscar livros que facilitem a leitura. Além disso, é importante oferecer ajuda, como, por exemplo, ler as informações mais relevantes para eles. O mesmo vale para eventual problema de audição, certificando-se de que estão entendendo o que é falado.

A **integração social** também é fundamental. Criar grupos específicos de estudo ou espaços de convivência que favoreça amizades, troca de experiências e redução do sentimento de solidão, tão comum nessa etapa da vida.

A Doutrina Espírita ensina que todos somos Espíritos imortais em contínuo aperfeiçoamento. Cada etapa da vida tem suas lições, desafios e possibilidades. Que possamos oferecer, em nossas casas espíritas, condições dignas e fraternas para que os idosos sigam suas jornadas com respeito e alegria, reafirmando diariamente que o acolhimento amoroso é a essência da verdadeira vivência espírita.

FAZEI TUDO O QUE ELE VOS DIS-SER.

Maria (João, 2:5)

Boletim para Divulgação do Espiritismo

Fundado por Geraldo de Oliveira (1911 - 2005).

Redação : Celso de Oliveira  
Sergio Pausic

Av. Charles Schneider, 1001 E 34  
CEP 12040-000 Taubaté SP

[https://  
boletimmeditando.wixsite.com/  
meditando](https://boletimmeditando.wixsite.com/meditando)

[meditando.boletim@gmail.com](mailto:meditando.boletim@gmail.com)

JUNHO 2025  
Número 0352

GRATUITO

Apenas edição eletrônica.

Martha Rios Guimarães é relações públicas e jornalista, com pós graduação em Comunicação, escritora e participa do Centro Espírita Gabriel Ferreira (Z N de São Paulo) e da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo. Contato através deste boletim: [meditando.boletim@gmail.com](mailto:meditando.boletim@gmail.com).

**“A única autoridade legítima, aos olhos de Deus, é a que se apoia no bom exemplo.”**  
– Allan Kardec – ESE, cap. 10 - item 13

## Grandes Vultos do Espiritismo



**AUTA DE SOUZA**  
**1876 – 1901**

Auta de Souza nasceu em Macaíba, então Arraial, depois cidade do Rio Grande do Norte, em 12 de setembro de 1876. Era magrinha, calada, de pele clara, um moreno doce à vista como veludo ao tato. Era filha de Eloi Castriciano de Souza, desencarnado aos 38 anos de idade e de Dona Henriqueta Rodrigues de Souza, desencarnada aos 27 anos, ambos tuberculosos.

Antes dela ter completado 3 anos ficou órfã de mãe e aos 4 anos de pai. A sua existência, na terra foi assinalada por sofrimentos acerbos. Muito cedo conheceu a orfandade e ainda menina, aos dez anos, assistiu a morte de seu querido irmão Irineu Leão Rodrigues de Souza, vitimado pelo fogo produzido pela explosão de um lampião de querosene, na noite de 16 de fevereiro de 1887.

Auta de Souza e seus quatro irmãos foram criados em Recife no velho sobrado do Arraial, na grande chácara, pela avó materna Dona Silvina Maria da Conceição de Paula Rodrigues, vulgarmente chamada Dindinha e seu esposo Francisco de Paula Rodrigues, que desencarnou quando Auta tinha 6 anos.

Antes dos 12 anos, foi matriculada no Colégio São Vicente de Paulo, no bairro da Estância, onde recebeu carinhosa acolhida por parte das religiosas francesas que o dirigiam e lhe ofereceram primorosa educação: Literatura, Inglês, Música, Desenho e aprendeu a dominar também o Francês, o que lhe permitiu ler no original: Lamartine, Victor

Hugo, Chateaubriand e Fénelon.

De 1888 a 1890, a jovem Auta estuda, recita, verseja, ajuda as irmãs do Colégio, aprimora a beleza de sua fé, na leitura constante do Evangelho.

Aos 14 anos, ainda no Educandário Estância, em 1890, manifestaram-se os primeiros sintomas da enfermidade que lhe roubou, em plena juventude, o viço e foi a causa de sua morte, ocorrida na madrugada de 7 de fevereiro de 1901, uma quinta-feira, à uma hora e quinze minutos, na cidade de Natal, exatamente com 24 anos, 4 meses e 26 dias de idade. Os médicos nada puderam fazer e Dindinha retornou com todos para a terra Norte-Rio Grandense. Eram todos em Macaíba. Foi sepultada no cemitério do Alecrim e em 1906, seus restos mortais foram trasladados para o jazigo da família, na Igreja de Nossa Senhora da Conceição, em Macaíba, sua terra natal.

O forte sentimento religioso e mesmo a doença não impediram de ter uma vida absolutamente normal em sociedade.

Era católica, mas não submissa ao clero. Ela não se macerou, não sarjou de cilícios a pele, não jejuou e jamais se enclaustrou. Era comunicativa, alegre, social. A religiosidade dela era profunda, sincera, medular, mas não ascética, mortificante, mística. Seu amor por Jesus Cristo, ao Anjo da Guarda, não a distanciaram de todos os sonhos das donzelas: Amor, lar, missão maternal. Com 16 anos, ao revelar o seu invulgar talento poético, enamorou-se do jovem Promotor Público de Macaíba, João Leopoldo da Silva Loureiro, com a duração apenas de um ano e poucos meses. Dotada de aguda sensibilidade e imaginação ardente dedicava ao namorado amor profundo, mas a tuberculose progredia e seus irmãos convenceram-na a renunciar.

A separação foi cruel, mas apenas para Auta. O Promotor não demonstrou a menor reação... É verdade que gostava de ouvi-la nas festas caseiras a declamar com sua belíssima voz envolvente, aveludada e com ela dançar quadrilhas, polcas e valsas, mas não era o homem indicado para amar uma alma tão delicada e sonhadora como Auta de Souza. Falta-lhe o refinamento espiritual para perceber o sentimento que extravasava através dos olhos meigos da grande Poetisa.

Essa sucessão de golpes dolorosos, marcou profundamente sua alma de mulher, caracterizada por uma pureza cristalina, uma fé ardente e um profundo sentimento de compaixão pelos humildes, cuja miséria tanto a comovia. Era vista lendo para as crianças pobres, para humildes mulheres do povo ou velhos escravos, as páginas simples e ingênuas da "História de Carlos Magno", brochura que corria os sertões, escrita ao gosto popular da época.

A orfandade da Poetisa ainda criança, o desencarne trágico de seu irmão, a moléstia contagiosa e a frustração no amor, esses quatro fatores amalgamados à forte religiosidade de Auta, levaram-na a

compor uma obra poética singular na História da Literatura Brasileira, “Horto”, seu único livro, é um cântico de dor, mas, também, de fé cristã. A primeira edição do Horto saiu do prelo em 20 de Junho de 1900.

O sofrimento veio burilar a sua inata sensibilidade, que transbordou em versos comovidos e ternos, ora ardentes, ora tristes, lavrados à sombra da enfermidade, no cenário desolador do sertão de sua terra.

Em 14 de novembro de 1936, houve a instalação da Academia Norte-Rio Grandense de Letras, com a poltrona XX, dedicada a Auta de Souza.

Livre do corpo, totalmente desgastado pela enfermidade, Auta de Souza, irradiando luz própria, lúcida e gloriosa alçou voo em direção à Espiritualidade Maior. Mas a compaixão que sempre sentira pelos sofredores fez com que a poetisa, em companhia de outros Espíritos caridosos, visitasse, constantemente a crosta da terra. Foi através de Chico Xavier, que ela, pela primeira vez revelou sua identidade, transmitindo suas poesias enfeixadas em 1932, na primeira edição do “Parnaso de Além Túmulo”, lançado pela Federação Espírita Brasileira.

Em sua existência física, Auta de Souza foi a “Ave Cativa” que cantou seu anseio de liberdade; o coração resignado que buscou no Cristo o consolo das bem-aventuranças prometidas aos aflitos da terra. Além do túmulo, é o pássaro liberto e feliz que, tornado ao ninho dos antigos infortúnios, vem trazer aos homens a mensagem de bondade e esperança, o apelo à Fé e a Caridade, indicando o rumo certo para a conquista da verdadeira vida.

A Campanha de Fraternidade Auta de Souza, idealizada pelo companheiro Nympho de Paula Corrêa e aprovada em 3 de fevereiro de 1953, pelo Departamento de Assistência Social da Federação Espírita do Estado de São Paulo, então dirigido pelo saudoso confrade José Gonçalves Pereira, é uma bela homenagem à nossa querida Poetisa, Auta de Souza.

Fonte: <https://www.feparana.com.br/topico/?topico=727>, sistema consultado em maio de 2024

## Em êxtase

Auta de Souza

Aos teus pés, meu Jesus, a vida inteira,  
Abrasada de amor eu viveria,  
Sorvendo a luz no cálix da harmonia,  
Em paz serena, eterna e derradeira!...

Por teu amor, Jesus, inda quisera  
Volver ao pó da carne dos mortais,  
Para cantar a terna primavera  
Do teu amor nas lutas terrenais.

Depois da treva espessa da amargura;  
Para exaltar as luzes que me deste  
Na cariciosa e doce paz celeste,  
Meu tesouro de fúlgida ventura;

Para contar tua bondade imensa  
Aos meus irmãos, os homens pecadores,  
Mergulhados na noite da descrença,  
Nos abismos do amales e das dores;

Para falar a todas as criaturas,  
Da tua alma esplendente de bondade,  
Afastando as amargas desventuras  
Do coração da pobre Humanidade!

Aos teus pés, meu Jesus, a vida inteira,  
Abrasada de amor eu viveria,  
Sorvendo a luz no cálix da harmonia,  
Em paz serena, eterna e derradeira!...

Fonte: PARNASO DE ALÉM-TÚMULO, espíritos diversos, FEB, 19ª edição, página 226, 10/2010.

## Há mediunidades mais importantes que outras? E médiuns mais fortes que outros?

Raul

Verdadeiramente, não pode haver mediunidades mais importantes que outras nem médiuns mais fortes que outros. Existem médiuns e mediunidades. Segundo Paulo de Tarso, existem os “dons”, e ele se refere à visão, à audição, à cura, à palavra, ao ensino, mas disse que um só é o Senhor. (*I Coríntios, 12:1-11*) Eles provêm da mesma fonte. Os indivíduos que “psicografam”, que “psicofonizam”, que “materializam” poderão todos realizar um trabalho apostolar, na realidade em que se encontram.

Não é o número de possibilidades que dá importância ao médium. O que engrandece espiritualmente o médium é aquilo que ele faz com os dons que possui. Verificamos que a importância do médium localiza-se na honra que tem de poder servir.

Não existem médiuns mais fortes que outros, na doutrina espírita, mas, sim, os que são mais dedicados que outros, mais afervorados que outros, que estão renunciando à matéria e efetuando o esforço do autoaprimoramento mais que outros. Isso ocorre. E é esse esforço para algo mais alto que confere ao médium, ou a outro servidor qualquer, melhores condições de estar à frente na lide. Mas isso não significa que o que venha na retaguarda não poderá alcançá-lo, realizando os mesmos esforços.

Conversando oportunamente com um grupo de amigos, o nosso venerável Chico Xavier dizia para os companheiros que o questionavam que o dia em que não chorava, não vivera. Deprendemos disso que quanto mais se alteia a mediunidade, colocando aquele que dela é portador numa posição de destaque, numa posição de claridade, naturalmente os que

não desejam a luz mais atirarão pedras à “lâmpada”, tentando quebra-la, quando não desejam derrubar o “poste” que a sustenta.

Daí, o médium mais importante ser aquele que mais disposto esteja para enfrentar essas lutas e nome do Cristo, médium de Deus por excelência, e o mais importante senhor da mediunidade que conhecemos.

Não caberá nenhum desânimo a nenhum de nós outros que ainda nos localizamos numa faixa singela da mediunidade, galgando os primeiros passos. Isso porque já ouvimos companheiros que gostariam de receber mensagens como o Chico recebia, desejariam receber obras daquele talento, desejariam ser médiuns da envergadura desse ou daquele companheiro que se projeta na sociedade, mas desconhecem a cota de sacrifícios diários, de lutas, de lágrimas, de renúncias que eles têm de se dispor. Por isso, em espiritismo, não há médiuns superiores a outros, nem mediunidades mais importantes que outras; existem oportunidades para que todos nós tomemos a charrua da evolução sem olhar para trás, crescendo sempre.

Fonte: Franco, Divaldo e Teixeira, Raul, Diretrizes de Segurança, editora Intervidas, Catanduva—SP, questão 2, 6ª tiragem, 06/2023. ■

## Experiências difíceis

A beleza física pode provocar tragédias imprevisíveis para a alma, se esta não possuir discernimento.

Excessivo dinheiro é porta para a indigência, se o detentor da fortuna não consolidou o próprio equilíbrio.

Demasiado conforto é desvantagem, se a criatura não aprendeu a arte de desprender-se.

Muito destaque é introdução a queda espetacular, se o homem não amadureceu o raciocínio.

Considerável autoridade estraga a alegria de

viver, se a mente ainda não cultiva o senso das proporções.

Grande carga de responsabilidade extermina a existência daquele que ainda não ultrapassou a compreensão comum.

Enorme cabedal de conhecimento, em meio de inúmeras pessoas ignorantes, vulgares ou insensatas, é fruto venenoso e amargo, se o espírito ainda não se resignou à solidão.

Fonte: Luiz, André, Agenda Cristã, FEB, 45ª edição, 7ª impressão, capítulo 27,, pág.65, 01/2-17. ■

## Mensagens

Abster-se de fazer o mal é um passo, mas precisamos abstermo-nos de pensar no mal, para higienizarmos a mente e as energias que emanamos.

Que cada um faça uma análise do que pensa ao longo do dia e procure se melhorar.

Esse trabalho de limpeza da casa mental nos trará equilíbrio e paz para o enfrentamento dos obstáculos diários da caminhada evolutiva.

Uma mente limpa e equilibrada é obtida com um esforço diário e constante em domar as tendências negativas que trazemos o passado.

Praticar o Evangelho é o melhor caminho para limpar a mente e o coração.

Paz com todos.

Um amigo

\*\*\*

Amar ao próximo com a si mesmo.

Eis uma lição clara e objetiva, da qual não podemos alegar dificuldade de compreensão.

O que falta então para a colocarmos em prática?

Falta-nos vencer o orgulho, superar a vaidade e o egoísmo que ainda estão fortemente presentes em nós.

Que cada um busque no dia a dia, superar pouco a pouco as suas mazelas, seus defeitos, e assim caminhará ao encontro de Jesus.

Caminhemos com Ele que é por nós.

Deus com todos.

Um amigo

## Espitirinhas

Wilton Pontes



434 - MECANISMOS DA PRECE (I)